

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE HOMENS IDOSOS SOBRE A COVID-19 E SENTIMENTOS GERADOS NO ISOLAMENTO SOCIAL

Adriano Rozendo<sup>1</sup> , Andréia Isabel Giacomozzi<sup>2</sup> , Andréa Barbará da Silva Bousfield<sup>2</sup> ,  
Maiara Leandro<sup>2</sup> , Juliana Gomes Fiorott<sup>2</sup> , Anderson da Silveira<sup>2</sup> 

## RESUMO

Estudos apontam que homens idosos são o grupo de maior risco de agravo e morte pela Covid-19 em decorrência de fatores biopsicossociais. As Representações Sociais (RS) possuem um papel importante nas práticas sociais, pois orientam as ações de grupos. Nesse sentido, o presente estudo propôs-se a investigar as RS de homens idosos brasileiros sobre a Covid-19 de acordo com seu pertencimento grupal e sentimentos gerados pela pandemia. Para tanto, realizou-se um estudo de caráter exploratório-descritivo e comparativo lastreado pela Teoria das Representações Sociais (TRS), com a participação de 106 indivíduos. Os resultados apontaram para um possível núcleo central composto pelos elementos: cuidados; medo; e vírus. Ao comparar as RS de acordo com pertencimento grupal político, observam-se RS polêmicas. O grupo de direita – ainda que compreenda a necessidade de cuidados e tenha medo – possui incertezas sobre a doença, ao passo que os demais grupos trouxeram elementos mais ligados à prevenção. Por fim, os sentimentos de mal-estar, saudades, preocupações, resiliência e esperança foram os mais gerados nos idosos por conta da pandemia.

**Palavras-chave:** Representações Sociais, Idosos, Covid-19.

## SOCIAL REPRESENTATIONS OF ELDERLY MEN ABOUT COVID-19 AND FEELINGS GENERATED IN SOCIAL DISTANCING

### ABSTRACT

Studies show that elderly men are the group at higher risk of contamination and death by Covid-19, due to biopsychosocial factors. Social Representations (SR) play an important role in social practices as they guide the actions of groups. In this sense, the present study aimed to investigate the SR of elderly Brazilian men about Covid-19 according to their group membership and feelings generated by the pandemic. Therefore, an exploratory-descriptive and comparative study was carried out, backed by the Social Representations Theory (SRT), with the participation of 106 men. The results pointed to a possible central nucleus composed of the elements of care, fear and virus. When comparing the SR according to political belonging, there are controversial SR. The right-wing group, even though it understands the need for care and is afraid, has uncertainties about the disease, while the other groups brought elements more related to prevention. Finally, feelings of malaise, of missing someone, concerns, resilience and hope were the most generated in the elderly due to the pandemic.

**Keywords:** Social Representations, Elderly, Covid-19.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Grande Dourados

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC

**Autor Correspondente:** Juliana Gomes Fiorott  
E-mail: [juliana.gomesfiorott@gmail.com](mailto:juliana.gomesfiorott@gmail.com)

Recebido em 16 de junho de 2021 | Aceito em 25 de abril de 2022.



# REPRESENTACIONES SOCIALES DE HOMBRES MAYORES SOBRE EL COVID-19 Y LOS SENTIMIENTOS GENERADOS EN EL DISTANCIAMIENTO SOCIAL

## RESUMEN

Los estudios muestran que los hombres mayores son el grupo con mayor riesgo de lesión y muerte por Covid-19, debido a factores biopsicosociales. Las Representaciones Sociales (RS) juegan un papel importante en las prácticas sociales ya que guían las acciones de los grupos. En este sentido, el presente estudio tuvo como objetivo investigar la RS de hombres ancianos brasileños sobre Covid-19 según su pertenencia grupal y los sentimientos generados por la pandemia. Por ello, se realizó un estudio exploratorio-descriptivo y comparativo, respaldado por la TRS, con la participación de 106 hombres. Los resultados apuntaban a un posible núcleo central compuesto por los elementos cuidado, miedo y virus. Al comparar la RS según la pertenencia a un grupo político, hay RS controvertida, ya que el grupo de derecha, aunque comprende la necesidad de atención y tiene miedo, tiene incertidumbres sobre la enfermedad, mientras que los otros grupos aportaron elementos más relacionados con la prevención. Finalmente, los sentimientos de malestar, nostalgia, inquietud, resiliencia y esperanza fueron los más generados en las personas mayores debido a la pandemia.

**Palabras clave:** Representaciones sociales, Anciano, Covid-19..

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o mundo tomou conhecimento de um novo coronavírus na Província de Hubei, China. Em seguida, o vírus foi identificado como causador da *Coronavirus Disease*, doença conhecida como Covid-19. Os sintomas mais comuns, listados pela literatura especializada, são: febre acima de 37<sup>o</sup> Celsius; tosse; fadiga; falta de ar; dor muscular e nas articulações; dor de garganta e na cabeça; náusea; redução de olfato e paladar; e outros (Nunes, 2020). O estágio avançado da enfermidade pode levar a vítima a uma pneumonia grave; síndrome do desconforto respiratório agudo; sepse; choque séptico; e óbito. No entanto, alguns indivíduos infectados podem ser assintomáticos ou desenvolver sintomas similares aos de uma gripe comum (Brasil, 2020). As pessoas mais propensas aos referidos agravos integram os chamados grupos de risco, dentre as quais se incluem aquelas com hipertensão, doença cardiovascular, doença cerebrovascular e idosos – considerados aqui indivíduos com 60 anos ou mais (Liu, Chen, Lin & Han, 2020).

Logo nos primeiros meses de proliferação da doença, a mídia mundial anunciava uma pandemia, juntamente com um número expansivo e amedrontador de internações, hospitais superlotados e óbitos. Como consequência, houve a adoção de medidas de afastamento e isolamento social em alguns países e declaração de pandemia feita pela *World Health Organization* (WHO) no dia 11 de março de 2020 (WHO, 2020). Conforme os dados levantados e atualizados diariamente pelo Ministério da Saúde brasileiro, naquele dia, eram 52 os casos de Covid-19 confirmados no Brasil e, até aquele momento, nenhum óbito registrado (Brasil, 2021). Porém, houve um rápido avanço da pandemia no país, e em maio de 2021 os óbitos ultrapassam a marca de 400 mil, conforme dados oficiais do governo (Brasil, 2021). Com isso, intensificaram-se a situação de alarme e a divulgação dos grupos de risco, sobretudo a população idosa.

A Organização Mundial da Saúde (WHO) aponta grandes diferenças nos cuidados da saúde entre homens e mulheres (WHO, 2008). Conforme o órgão, homens idosos frequentemente vinculam a saúde ao cuidado informal e compreendem o envelhecimento inexoravelmente atrelado à doença e ao sistema profissional de cuidado, restringindo a procura por cuidados em saúde preventiva e na atenção básica (Coelho, Giacomini & Firmo, 2016). A abstinência de idosos do sexo masculino em grupos de atenção à saúde básica é associada à maior proporção da busca por serviços de emergência da atenção especializada de média e alta complexidade; às consultas ambulatoriais e de emergência; assim como em serviços de internação e hospitalização (Bibiano, Moreira, Tenório & Silva, 2019).

Doenças do coração, acidentes vasculares cerebrais e câncer de pulmão são exemplos de doenças comuns em homens idosos que poderiam ser prevenidas com medidas de atenção básica e de baixa complexidade, como mudanças simples nos hábitos como tabagismo e sedentarismo (WHO, 2008). A confluência de fatores biopsicossociais como hereditário, genético, hormonal, de gênero, econômico, político, religioso, de estilo de vida e hábitos ao longo da vida, associados à maior abstenção a medidas preventivas e cuidados com saúde, torna os homens mais suscetíveis à morbidade e a comorbidades na velhice, realidade observada na menor expectativa de vida do sexo masculino em relação ao feminino, em escala global.

Estudos sobre a Covid-19 também corroboram a situação de maior vulnerabilidade dos homens idosos a agravos em saúde. As primeiras pesquisas sobre a proliferação da doença na Itália e na China já apontavam a maior incidência das formas graves e óbitos entre homens idosos, sobretudo aqueles com comorbidades (Ferreira, Almeida, Mattos & Oliveira, 2020; Nikolich-Zugich, Knox, Rio, Natt, Bhattacharya & Fain, 2020; Qin *et al.*, 2020). A tendência foi confirmada durante a pandemia no Brasil, onde os estudos revelam que, mesmo que infectados em menor número absoluto em relação às mulheres e a outras faixas etárias, homens idosos são os mais suscetíveis à forma mais grave da doença e ao óbito (Pacheco, Silva & Soares, 2020). Os dados do Ministério da Saúde mostram que o risco de morte entre idosos do sexo masculino é duas vezes maior do que entre mulheres idosas no Brasil (Souza, Randow & Siviero, 2020).

Outra tendência identificada pelos trabalhos em saúde do idoso e confirmada pelos estudos da Covid-19 é a relação de maior incidência de agravos e morte em homens idosos decorrente da procura tardia por cuidados médicos. Tal fato é decorrente de que os homens, em sua maioria, apresentam medo, dificuldades de organização de tempo ou não reconhecem a necessidade de assistência, ainda associada a uma cultura patriarcal. Assim, os casos entre indivíduos desse gênero acabam sendo menos notificados (Pacheco, Silva & Soares, 2020).

Além das características de falta de prevenção e procura tardia por tratamento, que intensificam a condição de grupo de risco de idosos do sexo masculino, as crenças e as Representações Sociais (RS) desse grupo sobre a Covid-19 reforçam ainda mais sua condição de vulnerabilidade (Lima, Dias, Rabelo, Cruz, Costa, Nigri & Neri, 2020; Do Bú, Alexandre, Bezerra, Sá-Serafim & Coutinho, 2020). A mesma tendência também havia sido constatada entre idosos em relação a outras doenças infectocontagiosas, como a Aids (Araújo, Brito, Gimenez, Queiroz & Tavares, 2007). Em relação à Covid-19, no início da pandemia no Brasil alguns homens idosos acreditavam que a doença era incipiente na China e transmitida por morcegos (Do Bú, Alexandre, Bezerra, Sá-Serafim & Coutinho, 2020).

Considerando que as RS podem compor os fatores de risco de contaminação da enfermidade em homens idosos, a questão passa a ser de interesse da Psicologia Social, especificamente para a Teoria das Representações Sociais (TRS), pois busca compreender o conhecimento do senso comum, os sistemas de crença, a percepção de grupos e indivíduos (inclusive dos riscos) e as atitudes diante de fenômenos como a Covid-19. Esse conjunto de informações integra as RS, que, por seu turno, possuem um papel importante nas práticas sociais (Jodelet, 2001). As RS são formas de interpretação da realidade que transformam o conhecimento sobre tal realidade, de natureza técnico-científica em conhecimento prático do cotidiano, que passa a orientar as ações de grupos e indivíduos, por meio de processos de ancoragem e objetificação (Moscovici, 1961/2012). Sendo assim, as RS relacionam-se, diretamente, com os comportamentos sociais de risco, ou de prevenção. Além disso, como elas englobam o saber comum, colocam os indivíduos como produtores de significados (Camargo, Scholösser & Giacomozzi, 2018) criando sua realidade social, pois as representações não somente influenciam as práticas diárias das pessoas, mas também constituem tais práticas (Howarth, 2006).

Conforme Jodelet (2001), as RS revelam pertencimentos grupais, territoriais e socioculturais dos indivíduos. No mesmo sentido, Wagner (1995) apregoa que, em geral, elas são construídas nos processos de comunicação e carregadas de idiosincrasias e metainformações grupais e individuais. Estudos recentes apontam forte associação entre pertencimento político e RS, sobretudo em questões polêmicas, como o clima (Bertoldo *et al.*, 2019; Poortinga, Whitmarsh, Steg, Böhm & Fisher, 2019).

E em relação à Covid-19, houve em vários países do mundo uma polarização dos discursos oficiais (de Rosa *et al.*, 2021), influenciando as RS dos grupos sobre a doença. No Brasil, a posição negacionista do presidente da República, Jair Bolsonaro (Moretti-Pires & Sturari, 2021), acabou por provocar uma polarização informacional (Justo, Bousfield, Giacomozzi, & Camargo, 2020) entre ele e o então ministro da Saúde, o que gerou uma disputa de narrativas em torno do fenômeno, típica das RS polêmicas (Moscovici, 1988). A partir disso, estudo observou que o pertencimento político das pessoas idosas influenciou as RS sobre a pandemia e, conseqüentemente, nos seus comportamentos em relação à prevenção (Giacomozzi, Rozendo, Bousfield, Leandro, Fiorotti & Silveira, 2022).

Neste sentido, o presente estudo propôs-se a investigar as RS de homens idosos brasileiros sobre a Covid-19 de acordo com seu pertencimento grupal político e sentimentos gerados pela pandemia.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo (Gil, 2002; Sampieri, Collado & Lucio, 2006) e de abordagem qualitativa, pois buscou compreender com profundidade um grupo social. Teve ainda um corte transversal por ter ocorrido coleta de dados em determinado tempo cronológico (Richardson, 2009).

### 2.1 PARTICIPANTES

Participaram deste estudo 106 homens residentes nas cinco regiões do Brasil. Como critério de inclusão, optou-se por aqueles que tivessem a idade mínima de 60 anos, e de exclusão, que não morassem no Brasil.

### 2.2 COLETA DE DADOS

Utilizou-se questionário *on-line* autoaplicado (Vieira, Castro & Schuch Júnior, 2010), elaborado por meio da plataforma *Google Forms*. O instrumento abordou: a) questão sobre RS por meio de um teste de evocação com o estímulo indutor “COVID-19”; b) pergunta aberta sobre sentimentos gerados pela pandemia; e c) posicionamento político e perfil sociodemográfico mediante questões fechadas.

### 2.3 PROCEDIMENTOS

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética, com a aprovação sob o parecer número 4061146. Na sequência, foram coletados dados por meio de questionário autoadministrado *on-line*, divulgado pelo aplicativo *Whatsapp*, pelo qual foram convidados homens idosos a participarem da pesquisa, no período compreendido entre 9 e 30 de junho de 2020 (época de quarentena do novo coronavírus).

Para a análise dos dados, as respostas à questão de evocação de palavras foram analisadas com o auxílio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IraMuTeQ) (Ratinaud; & Marchand, 2012). Realizou-se análise prototípica, de forma que o material colhido no teste de evocação foi examinado considerando-se as esferas individual (frequência) e coletiva (ordem média de evocação), permitindo identificar a tendência de centralidade dos elementos das Representações Sociais e análise de similitude, para verificar a associação das RS com o posicionamento político (Wachelke, Wolter & Rodrigues Matos, 2016). Quanto às respostas referentes aos sentimentos dos participantes durante a pandemia, foi feito uso da análise categorial temática (Bardin, 2017), que possibilita um exame sistemático, interpretativo e analítico, realizado por duas juízas.

## 3 RESULTADOS

Participaram do estudo 106 homens com mais de 60 anos: 37,73% entre 60 e 64 anos; 34,90% (65-69 anos); 16,82% (70-74 anos); 6,60% (75-79 anos); e 2,83% (acima de 85 anos). A maioria (38,67%) relatou residir na Região Sudeste do Brasil, seguida por Sul (36,79%), Nordeste (14,15%), Centro-Oeste (8,49%) e Norte (1,88%). Quanto à escolaridade, 43,39% possuem ensino superior completo, 39,62% pós-graduação, 8,49% ensino médio completo, 4,71% ensino superior incompleto, 2,83% ensino fundamental completo, e 0,89% ensino médio incompleto.

Em relação à religião, 56,6% se declararam católicos, 15,1% ateus, 8,5% espíritas, 7,5% 'sem religião', 5,7% evangélicos tradicionais, 1,9% evangélicos neopentecostais, 1,9% agnósticos e 2,8% outros. Quanto ao posicionamento político, 41% se identificaram como de direita, 32,07% de esquerda, 16,9% de centro e 9,43% não se interessam por política.

A partir da questão de evocação livre sobre as três primeiras palavras evocadas sobre a Covid-19, foram obtidas 294 palavras, e dessas, 97 eram diferentes; foram consideradas nas análises aquelas com frequência superior a 2. Foram realizadas duas análises: prototípica e similitude, com auxílio do IRaMuTeQ (Ratinaud & Marchand, 2012). A análise prototípica gerou um diagrama de quatro quadrantes, conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1. Análise prototípica das evocações livres sobre Covid-19

	OME<1.89			OME>1.89		
	Elemento	F*	OME ***	Elemento	F*	OME ***
f>4.8	Cuidados	19	1.5	Morte	22	2
	Doença	12	1.6	Isolamento social	16	1.9
	Medo	11	1.8	Quarentena	7	2.1
	vírus	6	1.5	Pandemia	7	1.9
				Risco	6	2
				Prevenção	6	2.3
				Preocupação	5	2.6
				Vacina	4	2.2
				Máscara	4	2.8
				Proteção	3	2.7
F<4.8	Família	4	1.8	Contaminação	3	2.7
	Saúde	4	1.8	Hospital	3	2.7
	Apreensão	4	1	Contágio	2	2.5
	Sufrimento	3	1.7	Politicagem	2	3
	Falta de ar	3	1.7	Novidade	2	3
	Precaução	3	1.7	Cloroquina	2	3
	Segurança	3	1.7	Responsabilidade	2	2
	Fé	3	1.3	Gratidão	2	3
	Internação	3	1.7	Compreensão	2	2
	Gripe	3	1	Deus	2	3
	Bolsonaro tem razão	2	1			
	Vida	2	1.5			
	Manipulação	2	1			
	Virose	2	1			
	Incerteza	2	1.5			
	Perigo	2	1			
Febre	2	1				

Nota: \*F=frequência de evocação. \*\*OME=Ordem Média de Evocação

Fonte: Elaborada pelos autores.

Obteve-se frequência intermediária de palavras (f) de 4,8, e ordem média de evocação (OME) de 1,89. O quadrante superior esquerdo da Tabela 1 indica os possíveis elementos da representação social da Covid-19. Estes são considerados como possíveis centrais, pois tiveram frequências maiores e foram mais prontamente evocados. Os elementos mais evocados sobre Covid-19 para os idosos foram: cuidado (19), doença (12), medo (11) e vírus (6); o primeiro e o último elementos (cuidado e vírus) obtiveram maior ativação em comparação com os demais com OME = 1,5.

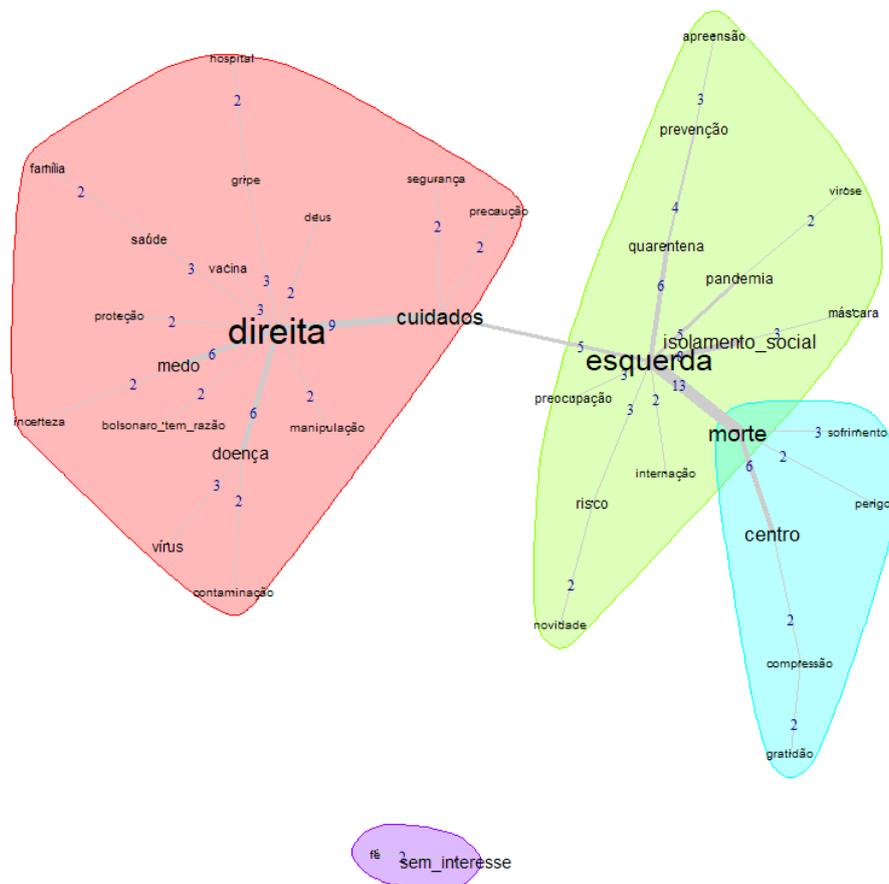
No quadrante superior direito, estão os elementos da 1ª periferia, que possuem chances de ser periféricos por terem alto grau de ativação. Neste, os elementos morte (22) e isolamento social (16) foram os mais evocados; entretanto, em comparação com os elementos centrais, a ativação foi menor (2 e 1,9, respectivamente).

Já o quadrante inferior esquerdo possui os elementos pouco evocados, mas foram mencionados com prontidão, sendo este a 2ª periferia. Esses dois quadrantes (1ª e 2ª) se relacionam e servem de suporte para o núcleo central da representação. Nesse quadrante, os elementos vacina (4), máscara (4) e proteção (3) foram os mais evocados e se relacionam entre si por apresentar aspectos associados à prevenção para a Covid-19.

O último localizado no quadrante inferior direito se refere à zona de contraste que é composto por elementos mais longínquos, por terem tido menor frequência e menor prontidão. Neste, os elementos família (4), saúde (4) e apreensão (4) foram os mais evocados e traduzem a preocupação dos idosos em relação à pandemia.

A análise de similitude possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e suas variáveis. Nesta pesquisa, foi utilizada a variável posicionamento político para comparar os campos semânticos, sendo eles: centro, direita, esquerda e “não possui interesse em política”, conforme destaca a Figura 1.

Figura 1. Árvore de similitude das evocações livres sobre Covid-19

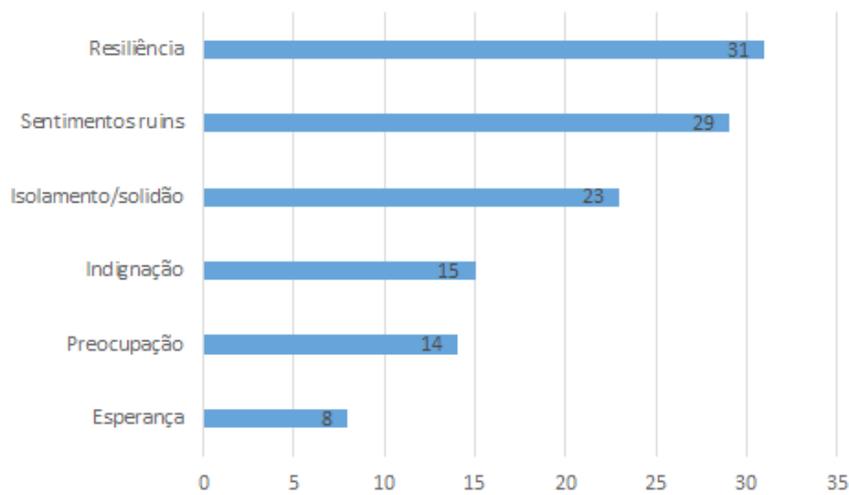


Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir da análise de similitude, observou-se que os idosos com posicionamento político de direita trouxeram os elementos de cuidados, segurança e medo, porém também elencaram a incerteza sobre a doença, “Bolsonaro tem razão” e manipulação. Já os indivíduos de esquerda trouxeram elementos mais voltados ao cuidado com a doença, tais como morte, isolamento social, máscara, quarentena e prevenção. Ainda, o grupo de centro também apresentou como maior evocação o elemento morte, assim como sofrimento, perigo e compreensão. Por fim, o elemento fé se associou ao grupo das pessoas que não possuem interesse em política.

Os participantes também foram questionados sobre como estavam se sentindo durante o período de quarentena. As respostas foram transcritas em um único *corpus* para ser categorizadas por duas juízas. Após essa etapa, o *corpus* foi lido com o objetivo de realizar a categorização, e dessa forma se criaram categorias de análise conforme o contexto de cada resposta. Por fim, as categorias acordadas entre os avaliadores foram as indicadas na Figura 2.

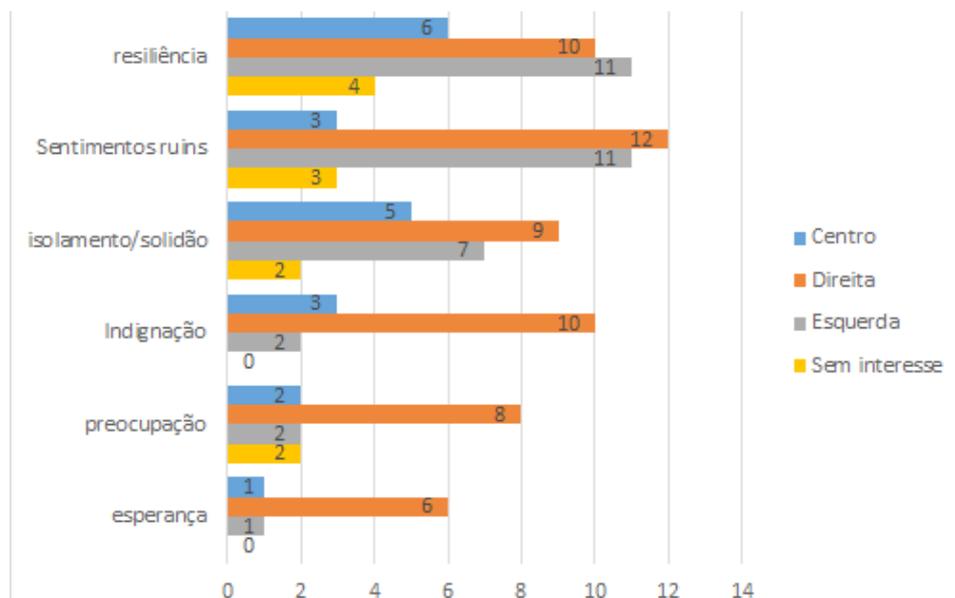
Figura 2. Análise categorial



Fonte: Elaborada pelos autores.

Para verificar se a variável posicionamento político proporciona diferentes sentimentos em relação à quarentena, comparamos as categorias conforme a Figura 3.

Figura 3. Categorização por posicionamento político



Fonte: Elaborada pelos autores.

A categoria “resiliência” contém respostas positivas ante o enfrentamento da pandemia; mesmo com o isolamento, os participantes buscam criar uma rotina, se adaptar ao novo e se manter ocupados. Esse sentimento foi mais mencionado pelos idosos de esquerda (11) e de direita (10). Como exemplo, segue trecho de resposta: “Pra mim está ótimo. Continuo trabalhando em casa – *home office*, interagindo pela internet, comendo e bebendo de boa.” (indivíduo 59, esquerda).

A categoria “sentimentos ruins” foi composta por respostas que envolvem sentimentos de tristeza, angústia, insegurança etc. As menções também prevaleceram entre os idosos de direita (12) e esquerda (11). Para exemplificar, segue trecho de resposta: “Angustiado e um pouco deprimido. Pessimista quanto ao tempo que ainda precisaremos nos manter isolados até a chegada de uma vacina ou remédio eficiente no combate.” (indivíduo 73, esquerda).

Do mesmo modo, na categoria “isolamento/solidão”, os idosos relatam as saudades dos familiares e do convívio social. Essa ação foi utilizada pelos que se posicionaram como de direita (9) e esquerda (7), conforme indica trecho de resposta: “Triste por não poder abraçar e beijar meus filhos e netos.” (indivíduo 57, direita).

A categoria “indignação” obteve respostas em que os participantes apresentam o descontentamento principalmente com a política, mas também foram mencionadas a mídia e a ciência; ela teve predominância dos idosos de direita (10). Para exemplificar, segue trecho da resposta: “Raiva com as disputas entre políticos e governantes. Pensavam mais neles que no país e no povo. Inacreditável como a população se descuida. Uma ignorância!” (indivíduo 22, direita).

Na categoria “preocupação”, os idosos relatam as angústias em pegar o vírus ou de alguém da família se contaminar. Também trouxeram preocupações com a economia do país e com o futuro. A categoria também teve predominância dos idosos de direita (8). Para exemplificar, segue trecho: “Preocupado com a vida das pessoas e com a situação econômica do país e do mundo.” (indivíduo 30, direita).

Por fim, a categoria “esperança” contém respostas em que os idosos afirmam esperar que tudo passe o mais rápido possível e que tudo melhore. Ela esteve presente também nas respostas dos idosos de direita (6), de acordo com o seguinte trecho: “Confiante em que com cuidados preventivos e aumento de imunidade está tudo bem.” (indivíduo 49, direita).

## 4 DISCUSSÃO

Este estudo buscou identificar as RS sociais sobre a Covid-19 e sentimentos gerados pelo isolamento social para homens idosos brasileiros. Para isso, foram realizadas três análises: prototípica, similitude e categorial temática.

A análise prototípica apresentou um possível núcleo das RS sobre a Covid-19 ligado aos elementos: cuidados, doença, medo e vírus. Como já mencionado, a Organização Mundial da Saúde vem notificando sobre a falta de cuidado de homens com sua saúde, visto que não buscam serviços de prevenção, mas sim os de emergências (WHO, 2008; Coelho, Giacomini & Firmo, 2016; Bibiano, Moreira, Tenório & Silva, 2019).

Diante desses dados, é importante verificar que esses indivíduos possuem medo do vírus e compreendem que a Covid-19 requer cuidados. Entretanto, ainda que o núcleo central possua as funções geradoras (pois cria ou transforma a significação dos outros elementos dando sentido à representação) e também organizadora (por ser ele quem determina o vínculo dos elementos da representação, unificando-os e estabilizando-os) (Abric, 1998), não é possível verificar se essas RS estão influenciando a prática de cuidados desses idosos. A literatura, por seu turno, apresenta maior incidência de agravos e morte em homens idosos decor-

rente da procura tardia por cuidados médicos, pois eles sentem medo, dificuldades de organização de tempo e por não reconhecer a necessidade de buscar ajuda (Pacheco, Silva & Soares, 2020).

Os demais quadrantes, chamados de elementos periféricos, são os mais acessíveis, servindo como um pára-choque para o núcleo central; são eles que medeiam a realidade que questiona o núcleo central que não pode se desestruturar facilmente (Flament, 2001). No primeiro quadrante, verificaram-se os elementos morte e isolamento social. Compreendendo que ele é o mais próximo do núcleo das RS (Flament, 2001), observa-se uma coerência entre ambos, visto que o núcleo também trouxe elementos de medo com morte e o cuidado com a doença, sendo o mais indicado pela Organização Mundial da Saúde o isolamento social (WHO, 2020).

A segunda periferia apresentou os elementos vacina, máscara e proteção, demonstrando novamente que os idosos estão conscientes de que precisam ter cuidados com a doença e possuem intenção de tomar a vacina. Esses elementos são importantes de se identificarem nas RS dos idosos, visto que podem influenciar as práticas sociais (Jodelet, 2001). Como já mencionado, as RS transformam conhecimento sobre a realidade, de natureza técnico-científica, em conhecimento prático do cotidiano, que passam a orientar as ações de grupos e indivíduos (Moscovici, 1961/2012).

A zona de contraste, mais distante do núcleo, foi composta pelas preocupações e apreensões dos idosos com sua saúde e a de seus familiares. Essa apreensão se torna importante para que esses indivíduos sigam as instruções de cuidados com a doença (WHO, 2020), visto que estão no grupo de risco e possuem mais chances de vir a óbito (Liu, Chen, Lin & Han, 2020).

Os idosos também se mostraram preocupados com a economia do país devido à pandemia. Contudo, Santos, Ribeiro e Cerqueira (2020) apontam que a recessão econômica é inevitável e que cabe ao Estado disponibilizar sustentação para sobrevivência dos indivíduos, famílias, empresas, empregos e instituições que compõem o sistema econômico.

A análise de similitude permitiu a este estudo investigar as polarizações de RS da Covid-19 no grupo de idosos. Moscovici (1988) propõe a divisão das RS em três tipos: hegemônicas, as mais consensuais e compartilhadas pela sociedade em geral; emancipadas, que partem de ideias específicas de um grupo, podendo ser compartilhadas entre outros grupos da sociedade; e polêmicas, que marcam grupos particulares em conflito. Direita e esquerda, liberais e comunistas são exemplos recorrentes de grupos de pertencimento dissipadores de RS polêmicas, que influenciam as crenças e descrenças individuais de seus seguidores. Para Arruda (2019), períodos de crises e disputas políticas podem fomentar na produção das RS polêmicas e, na progressão desses conflitos, alimentar a polarização política.

Observou-se neste estudo que as RS dos idosos são polêmicas, visto que o grupo de direita trouxe os elementos cuidados, segurança e medo, entretanto possui incertezas sobre a doença, acredita que esteja havendo manipulações e traz o elemento “Bolsonaro tem razão”. Por sua vez, o grupo de esquerda evocou a morte, o isolamento social, o uso da máscara e a necessidade de prevenção. O grupo de centro também apresentou preocupações com a doença e, por fim, o que não possui interesse político trouxe o elemento fé.

As singularidades dos indivíduos e as características dos grupos aos quais pertencem incidem diretamente sobre a forma de interpretação e representação da realidade. A politização e a polarização política de fenômenos de natureza não política, por sua vez, têm sido observadas em estudos de RS sobre objetos de naturezas distintas, como mudanças climáticas e migração (Jaspal, Nerlich & Koteyko, 2012; Batista & Bonomo, 2017; Bertoldo *et al.*, 2019). As mudanças climáticas, em que o peso do pertencimento político vem sendo apontado como o fator mais importante nas RS, são consideradas o tema mais polarizado e politizado do início do século XXI (Jaspal, Nerlich & Koteyko, 2012).

Para Abric (1998), as RS possuem quatro funções essenciais: **função de saber**, pois dá ao indivíduo o conhecimento para que possa assimilar e interagir com seus valores e crenças; **função identitária**, pois quando se têm pensamentos semelhantes aos de um grupo, sente-se parte dele, o que permite a proteção das especificidades de cada grupo por definir sua identidade; **função de orientação**, visto que as RS servem também como um guia para o comportamento e práticas sociais, ou seja, para ação; e **função justificadora**, pois, por serem um guia, as RS justificam os comportamentos e tomadas de posições (Abric, 1998). Nessa mesma linha de raciocínio, Jodelet (2001) reforça que as RS evidenciam os pertencimentos grupais, territoriais e socio-culturais dos indivíduos (ou grupos) que as produzem e as dissipam, servindo também de guia para a ação.

O avanço e a massificação dos discursos da extrema direita de cunho negacionista e conspiracionista rumam a uma nova etapa no campo comunicacional, conhecida como era das *fake news* (ou notícias falsas) (Albright, 2017). Trata-se de informações não verídicas que são transmitidas nos grupos por intermédio de redes sociais com intuito de obter algum tipo de vantagem, sem que haja fonte verídica (Sousa Junior, Raasch, Soares & Ribeiro, 2020).

Nos últimos anos, as *fake news* estão sendo amplamente empregadas nas campanhas eleitorais da extrema direita e, posteriormente, passaram a ser gerenciadas como estratégia de controle de massas (Azevedo & Bianco, 2019; Martini & Alves, 2019; Howard, Ganesh, Liotsiou, Kelly & François, 2019). Nessa linha de raciocínio, as *fake news* foram fartamente dissipadas durante a pandemia da Covid-19, a ponto de motivar autoridades de saúde a empregarem ferramentas de combate à proliferação de notícias falsas sobre a doença (Penycook, McPhetres, Zhang, Lu & Rand, 2020; Sousa Junior, Raasch, Soares & Ribeiro, 2020).

A última análise apresentou a situação emocional dos idosos desta pesquisa. Observou-se que alguns estão mais resilientes, não foram afetados emocionalmente pelo isolamento ou pela pandemia; entretanto, para outros, a pandemia e o isolamento causaram sentimentos ruins, assim como o sentimento de saudades pela falta da convivência social e da família. Também apresentaram indignação com as disputas políticas e com a ignorância das pessoas sobre a doença. Além disso, estão preocupados em contrair a enfermidade ou que alguém da família adoça, mas também se preocupam com a economia do país. Por fim, possuem esperança de que a pandemia acabe logo.

O sentimento de mal-estar, frustrações, medo e saudade é recorrente em situações de isolamento social (Brooks, Webster, Smith, Woodland, Wessely, Greenberg & Rubin, 2020). Entretanto, por serem do grupo de risco e mais suscetíveis ao agravamento da doença (Souza, Randow & Siviero, 2020), os idosos são os que mais se distanciaram da convivência social e do contato físico (Nunes, 2020). Para isso, esses autores sugerem que, para amenizar os impactos emocionais dos idosos, sejam estimulados o uso de redes sociais para contatar familiares e amigos e o envolvimento com atividades de lazer como pintura, costura, leituras etc., além de escrever sobre os sentimentos gerados pela pandemia para expressar o que sentem (Nunes, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo conclui-se que as RS sobre a Covid-19 para os idosos é conectada a aspectos de prevenção por trazerem os elementos medo, cuidados, morte, máscaras etc., fato que pode influenciar positivamente os cuidados com o vírus. Contudo, essas RS estão fortemente mediadas pelo pertencimento político do grupo, demarcando uma polarização política do assunto, tipicamente característico das RS polêmicas. O grupo de direita apresentou, além das preocupações com a doença, as incertezas sobre ela e, possivelmente, teve mais influência do negacionismo manifesto pelo governo e também maior acesso a *fake news*, o que pode ter interferido em pensamentos, crenças e atitudes sobre a pandemia de maneira negativa, podendo afetar as práticas de cuidados desse grupo. Esse grupo também revelou mais sentimentos negativos em relação ao período de quarentena, como indignação e isolamento.

## REFERÊNCIAS

- Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Goiânia: AB.
- Albright, J. Welcome to the Era of Fake News (2017). *Multidisciplinary Studies in Media and Communication*, 5(2), 87-89. doi: <http://dx.doi.org/10.17645/mac.v5i2.977>
- Araújo, V. L. B., Brito, D. M. S., Gimenez, M. T., Queiroz, T. A., & Tavares, C. M. (2007). Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 10(4), 544-554. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n4/12.pdf>
- Arruda, A. (2019). Polarización política y social: la producción de alteridades. In S. Seidmann & N. Piev (Orgs.). *Identidades y conflictos sociales: aportes y desafíos de la investigación sobre representaciones sociales* (pp. 232-251). Buenos Aires: Ed. de Belgrano.
- Azevedo, A., & Bianco, E. C. (2019). O processo de mitificação de Bolsonaro: Messias, presidente do Brasil. *Revista ECO-Pós*, 22(2), 88-111. doi: <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v22i2.26253>
- Bardin, L. (2017). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Batista, R., & Bonomo, M. (2017). Representações sociais de imigração e imigrantes em mídia espanhola, italiana e portuguesa. *Quaderns de Psicologia*, 19(3), 211-227. doi: <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1357>
- Bertoldo, R., Mays, C., Böhm, G., Poortinga, W., Poumadère, M., Tvinneim, E., ... Pidgeon, N. (2019). Scientific truth or debate: On the link between perceived scientific consensus and belief in anthropogenic climate change. *Public Understanding of Science*, 28(7), 778-796. doi: <https://doi.org/10.1177/0963662519865448>
- Bibiano, A. M. B., Moreira, R. S., Tenório, M. M. G. O., & Silva, V. L. (2019). Fatores associados à utilização dos serviços de saúde por homens idosos: uma revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(6), 2263-2278, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018246.19552017>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2021). *Painel Coronavírus*. Recuperado de <https://covid.saude.gov.br/>
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-20. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Camargo, B. V., Scholösser, A. & Giacomozzi, A. (2018). Aspectos epistemológicos do Paradigma das Representações Sociais. In E. D. Medeiros, L. F. Araújo, M. P. L. Coutinho, & L. S. Araújo (Orgs.). *Representações Sociais e práticas psicossociais*. (pp. 47-60). Curitiba: CRV.
- Coelho, J. S., Giacomini, K. C., & Firmo, J. O. A. (2016). O cuidado em saúde na velhice: a visão do homem. *Saúde e Sociedade*, 25(2), 408-421. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016142920>.
- De Rosa, A. S.; Mannarini, T.; Gil de Montes, L.; Holman, A.; Lauri, M. A.; Negura, L.; Giacomozzi, A. I.; Bousfield, A. B. S.; Justo, A. M.; De Alba, M.; Seidmann, S.; Permanadeli, R.; Sitto, K.; Lubinga, E. (2021). Sense making processes and social representations of covid-19 in multi-voiced public discourse: Illustrative examples of institutional and media communication in ten countries. *CPGP, Comm. Psych. Glob. Persp.* 7 (1), 13 – 53.
- Do Bú, E. A., Alexandre, M. E. S., Bezerra, V. A. S., Sá-Serafim, R. C. N., & Coutinho, M. P. L. (2020). Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, (37), e200073. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200073>
- Ferreira, C. M., Almeida, D. D. C., Mattos, M. L. A. D., & Oliveira, T. K B. (2020). COVID-19: Relação do padrão epidemiológico da COVID-19 entre China e Itália. *Research, Society and Development*, 9(7), e754974840. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4840>
- Flament, C. (2001). Estrutura e dinâmica das representações sociais. In D. Jodelet (Ed.). *As representações sociais* (pp. 173-186).

Rio de Janeiro: UERJ.

- Giacomozzi, A. I., Rozendo, A., Bousfield, A. B. S., Leandro, M., Fiorotti, J. G., & Silveira, A. (2022). COVID-19 and Elderly Females – a Study of Social Representations in Brazil. *Trends in Psychology*. doi: <https://doi.org/10.1007/s43076-021-00089-9>.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Howard, P. Ganesh, B., Liotsiou, D., Kelly, J., & François, C. (2019). *The IRA, Social Media and Political Polarization in the United States, 2012-2018*. Lincoln: University of Nebraska.
- Howarth, C. (2006). A social representation is not a quiet thing: Exploring the critical potential of social representations theory. *British Journal of Social Psychology*, 45(1), 65-86. doi: <https://doi.org/10.1348/014466605X43777>
- Jaspal, R., Nerlich, B., & Koteyko, N. (2012). Contesting Science by Appealing to Its Norms: Readers Discuss Climate Science in the Daily Mail. *Science Communication*, 35(3), 383-410, 2012. doi: <https://doi.org/10.1177/1075547012459274>
- Jodelet, D. (2001). Representações Sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.). *As Representações Sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro: Editora da UERJ.
- Justo, A. M., Bousfield, A. B. S., Giacomozzi, A. I., & Camargo, B. V. (2020). Communication, Social Representations and Prevention-Information Polarization on COVID-19 in Brazil. *Papers on Social Representations*, 29(2), 1-4.
- Lima, D. L. F., Dias, A. A., Rabelo, R. S., Cruz, I. D., Costa, S. C., Nigri, F. M. N., & Neri, J. R. (2020). COVID-19 no Estado do Ceará: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(5), 1575-1586. Recuperado de <http://www.cienciae-saudecoletiva.com.br/artigos/covid19-no-estado-do-ceara-comportamentos-e-crencas-na-chegada=-da-pandemia17540/?id=17540&id=17540>
- Liu, K., Chen, Y., Lin, R., & Han, K. (2020). Clinical Features of COVID-19 in Elderly Patients: A Comparison With Young and Middle-Aged Patients. *Journal of Infection*, 80(6), e14-e18. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jinf.2020.03.005>
- Martini, G., & Alves, J. E. D. (2019). Desordem na governança global e o caos nas mudanças climáticas. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 36, 1-30. doi: <https://doi.org/10.20947/S102-3098a0075>
- Moretti-Pires, R., & Sturari, V. (2021). Máscaras sobre os olhos: uma análise das tomadas de posição de Jair Bolsonaro na construção identitária de liderança negacionista. In M. Souza (Org.). *Desigualdade, diferença, política: análises interdisciplinares em tempos de pandemias* (pp. 17-40). Curitiba: Appris.
- Moscovici, S. (1988). Notes toward a description of Social Representation. *European Journal of Social Psychology*, 18(3), 211-250.
- Moscovici, S. (1961/2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Tradução de S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes.
- Nikolich-Zugich, J., Knox, K. S., Rio, C. T., Natt, B., Bhattacharya, D., & Fain, M. J. (2020). SARS-CoV-2 and COVID-19 in older adults: What we may expect regarding pathogenesis, immune responses, and outcomes. *GeroScience*, 42(2), 505-514. doi: <https://doi.org/10.1007/s11357-020-00186-0>
- Nunes, V. M. A. N. (Org.). (2020). *COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência*. Natal: EDUFRN. Recuperado de <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28754>
- Pacheco, E. S., Silva, V. R., & Soares, L. S. (2020). Uma breve análise epidemiológica da COVID-19 no Estado do Piauí, Brasil. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, (6), e10690. doi: <https://doi.org/10.26694/repis.v6i0>.
- Penycook, G., McPhetres, J., Zhang, Y., Lu, J. G., & Rand, D. (2020). Fighting COVID-19 misinformation on social media: Experimental evidence for a scalable accuracy nudge intervention. *Psychological Science*. doi: <https://doi.org/10.31234/osf.io/uhbk9>
- Poortinga, W., Whitmarsh, L., Steg, L., Böhm, G., & Fisher, S. (2019). Climate change perceptions and their individual-level determinants: A cross-European analysis. *Global Environmental Change*, (55), 25-35. doi: <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2019.01.007>
- Qin, C., Zhou, L., Hu, Z., Zhang, S.; Yang, S., Tao, Y, ... Tian, D-S. (2020). Dysregulation of Immune Response in Patients With Coronavirus 2019 (COVID-19) in Wuhan, China. *Clinical Infectious Diseases*, 71(15), 762-768. doi: <https://doi.org/10.1093/cid/ciaa248>

- Ratinaud, P., & Marchand, P. (2012). Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “Cable-Gate” avec IraMuTeQ. In *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles* (pp. 835-844). Liège, Belgique. Recuperado de <http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Ratinaud,%20Pierre%20et%20al.%20-%20Application%20de%20la%20methode%20Alceste>
- Richardson, R. J. (2009). *Pesquisa social: Métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Rosa, A., Mannarini, T., Montes, L. G., Holman, A., Lauri, M. A., Negura, L., ... Lubinga, E. (2021). Sensemaking processes and social representations of COVID-19 in multi-voiced public discourse: Illustrative examples of institutional and media communication in ten countries. *Community Psychology in Global Perspective*, 7(1), 13-53. doi: <https://doi:10.1285/i24212113v7i1p13>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2006). *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso.
- Santos, G. F., Ribeiro, L. C. S., & Cerqueira, R. B. (2020). *Modelagem de impactos econômicos da pandemia Covid-19: aplicação para o estado da Bahia*. In XVIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos (pp. 1-17). São Paulo, SP: Aber.
- Sousa Junior, J. H., Raasch, M., Soares, J. C., & Ribeiro, L. V. A. H. A. S. (2020). Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, 13(2), 331-346. doi: <https://doi.org/10.9771/cp.v13i2.35978>
- Souza, L. G., Randow, R., & Siviero, P. C. L. (2020). Reflexões em tempos de COVID-19: diferenciais por sexo e idade. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 31(1), 75-83. doi: <https://doi.org/10.51723/ccs.v31iSuppl%201.672>
- Vieira, H. C., Castro, A. E. D., & Schuch Junior, V. F. (2010). *O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes*. In XIII SEMEAD Seminários em Administração (pp. 1-13). São Paulo, SP: FEA/USP.
- Wachelke, J., Wolter, R., & Rodrigues Matos, F. (2016). Efeito do tamanho da amostra na análise de evocações para representações sociais. *Liberabita*, 22(2), 153-160. Recuperado de [http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1729-48272016000200003&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-48272016000200003&lng=es&nrm=iso)
- Wagner, W. (1995). Social Representations, group affiliation, and projection: knowing the limit of validity. *European Journal of Social Psychology*, (25), 125-139.
- WHO. World Health Organization. (2008). *Men Ageing and Health: Achieving health across the life span*. Geneva, Switzerland: WHO. Recuperado de [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66941/WHO\\_NMH\\_NPH\\_01.2.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66941/WHO_NMH_NPH_01.2.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- WHO. World Health Organization. (2020). *Coronavirus Disease (COVID-19) Pandemic*. Geneva, Switzerland: WHO. Recuperado de <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>